

ARTE DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RESGATANDO AS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA TRANSFORMANDO O LÚDICO EM POSSIBILIDADES

ART OF PLAYING IN CHILDHOOD EDUCATION: RESCUE CHILDHOOD PLAY, TRANSFORMING PLAYING INTO POSSIBILITIES

Cleide Aparecida Pereira Cirino¹
Célia de Siena Rodrigues de Siqueira²
Yara Juira Ribeiro de Oliveira³
Layra Milena da Silva Suquere⁴

RESUMO: A infância é um conjunto de aperfeiçoamento, construção e saberes que precisa ser compreendido em toda a trajetória da criança até chegar à vida adulta. Fazendo uso da imaginação com a arte do brincar, do jogar, de se envolver nas cantigas, nas brincadeiras de rodas, faz parte da interação, onde a criança aprende a socializar com seus pares é como criar um mundo novo repleta de sonhos e fantasias. Este processo de adaptação inicia na educação infantil e vai se estendendo até chegar ao início do ensino fundamental. Essa etapa é um momento de preparação, de desafios e descobertas, conhecimento e aprendizagem, permitindo que a criança explore o espaço escolar valorizando do direito de aprender e assim contribuindo com a construção de sua identidade.

Palavras-chave: Imaginação. Valorização. Diversidade.

ABSTRACT: Childhood is a set of improvement, construction and knowledge that needs to be understood throughout the child's trajectory until reaching adulthood. Making use of imagination with the art of playing, playing, getting involved in songs, in wheel games, is part of the interaction, where the child learns to socialize with their peers is like creating a new world full of dreams and fantasies. This adaptation process begins in early childhood education and continues until the beginning of elementary school. This stage is a time of preparation, challenges and discoveries, knowledge and learning, allowing the child to explore the school space, valuing the right to learn and thus contributing to the construction of their identity.

Keywords: Imagination. Valuation. Diversity.

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Superior de Educação IBITURUNA. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, E-mail: cleidecidinha@hotmail.com.

² Especialista em Educação Infantil e Especial – Instituto Cuiabano de Educação- ICE. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo.

³ Especialista em Educação Infantil – Universidade de Várzea Grande - UNIVAG. Graduada em Pedagogia para Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UNEMAT.

⁴ Especialista em Educação Especial e Inclusão com Ênfase em AEE pela Faculdade Integrada de Várzea Grande- FIAVEC. Graduada em Pedagogia pela Universidade Integrada Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas, mantida pelo Instituto Cuiabano de Educação ICE.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca relatar sobre a importância de aprender com o lúdico e as diversas possibilidades de desenvolvimento e preparação na educação infantil, por meio de interações e brincadeiras, fazendo uso das cantigas e brincadeira de roda permitindo o educador propiciar o aprendizado ao mesmo tempo em que se diverte, assegurando a participação e envolvimento de todos, usando recursos necessários que facilite a aprendizagem da criança.

Para falar em educação logo pautamos na infância, em que tudo é novo e curioso, para isso, faz se necessário fazer um levantamento de como ofertar o aprendizado de maneira que contribua com o desenvolvimento da criança, assegurando as demandas em garantir seu direito em aprender. A educação infantil é o início da escolarização da criança, tendo como expectativas os espaços adequados e o tipo de atividades que será proposta em cada etapa conforme a necessidade de cada um, com isso o brincar é uma maneira de desafios com o intuito de fazer com que todas as crianças estejam envolvidas nesta preparação de construção e de valores.

Buscar novos aprendizados é preparar para o convívio social por meio do lúdico visando o tempo e lugares nas diversas formas de interação e de aventura e principalmente no seu desenvolvimento humano, o brincar é apropriar-se da cultura estabelecendo relações do novo nas mais diversas relações entre o mundo e o imaginário, uma mistura de imaginação e fantasia.

Para falar de educação infantil vai muito além de brincar, consiste em ofertar possibilidades de integração pessoais e coletivas, criar mecanismo favorável para que a criança consiga socializar com seus pares.

As brincadeiras de infância ao longo dos anos foram sendo aprimorados e engajados nas diversas etapas da educação infantil, porém com o mesmo objetivo de construção e formação de valores significativos por meio de ações lúdicas, jogos e brincadeiras facilitando o aprendizado da criança. Numa visão mais direta, as brincadeiras procuram fazer parte das diversas capacidade da criança para se expressar, gesticular, nos seus movimentos, nas emoções, no sorriso, no choro, no silêncio, nos olhares, na linguagem sonora e outras linguagens. Todos os momentos e interação devem ser apresentados de diversas formas, ações e movimentos de modo que corresponda a criança nos aspectos significativos e satisfatório envolvendo como um todo, principalmente quando aprendem a

se relacionar com o outro, proporcionar aquisição do novo é ofertar os jogos e brincadeiras como processo de ensino garantindo o direito de aprender e desenvolver suas habilidades.

O brincar é uma mistura de mundo que se encontra com o imaginário e o mundo real, o espaço de aprendizagem começa pelo brincar a criança aprende entender várias possibilidades e a criar expectativas ao manusear os brinquedos que aos poucos vão desenvolvendo sua capacidade e fortalecendo sua autoestima, e fazendo uso de todos os espaços adequadamente conforme a necessidade de cada um e de maneira criativa e satisfatória.

As brincadeiras fazem parte do desenvolvimento da criança este momento de interações gestos e movimentos pode se dizer é os primeiros passos para construção e preparação da criança fazendo com que estabeleça relações de convivência com seus pares fortalecendo a interação privilegiando cada etapa de seu aprendizado.

O aprendizado começa desde primeiros movimentos da criança e do convívio familiar e social, valorizando todos os gestos e interações. Mendes (2010) relata que os primeiros anos de vida da criança são considerados importantes, nos três primeiros anos principalmente, pois é o período de desenvolvimento de sua inteligência, personalidade, linguagem e socialização.

Ainda com Mendes (2010, p.47);

A aceleração do desenvolvimento cerebral durante o primeiro ano de vida é mais rápida e mais extensiva do que qualquer outra etapa da vida, sendo que o tamanho do cérebro praticamente triplica neste período. Entretanto, o desenvolvimento do cérebro é muito mais vulnerável nessa etapa e pode ser afetado por fatores nutricionais, pela qualidade da interação, do cuidado e da estimulação proporcionada à criança.

Portanto o que menciona o autor acima é que o desenvolvimento da criança deve ser priorizado, propiciando a importância de cada período escolar assegurando o avanço em todos os seus aspectos seja físico, psíquico, intelectual e social; essa integração e socialização, mantendo um importante convívio social e desenvolvimento das suas habilidades e formação humana.

E assim, Eizirik (2006, p.39), diz que educação pode ser considerada como um dos mais importantes processos civilizatórios encarrega de promover o conhecimento, transmitir experiências e produzir novas visões de mundo e de comportamento.

De acordo com autor é pelo ensino que se constrói o conhecimento e aprende a se relacionar em sociedade, há transmitir conhecimentos e experiências e a desenvolver

habilidades cognitivas e sociais.

A educação infantil é o início da escolarização da criança, tendo como expectativas os espaços adequados e o tipo de atividades que será proposto em cada etapa conforme a necessidade de cada um, qual método utilizar para que todos estejam envolvidos nesta preparação de construção de valores.

Para Piaget apud Wajskop (1995, p.63), os jogos fazem parte do ato de educar e aprender, sendo um compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade. Procurar envolver as atividades lúdicas proporcionar conhecimento e desenvolvimento que vai muito além do ensinar adquirindo autonomia e interação tornando o indivíduo seguro e feliz.

O educar envolve interação, participação, engajamento, construir e acima de tudo aprender, tornando uma preparação para o convívio social nas diversas formas de interação e socialização na apropriação do conhecimento na apropriação do conhecimento a na sua evolução cognitiva e emocional.

I. DESENVOLVIMENTO

1.1 As diversas possibilidades das brincadeiras antigas despertando a imaginação da criança

255

A partir das brincadeiras lúdicas que começa construir nossa personalidade, permitir que a criança faça parte desses momentos de interações contribuindo com os gestos e movimentos que a criança realiza em cada modalidade e assim as brincadeiras de alguma forma, favorece o mundo de fantasia e aconchego, adquirindo coragem garantindo momentos únicos e de grande importância para o seu desenvolvimento, com tudo é necessário a socialização com o outro tornando um ambiente agradável.

Para falar de educação infantil vai muito além de brincar, consiste em ofertar possibilidades de integração pessoais e coletivas, criar mecanismo favorável para que a criança consiga socializar com seus pares. E assim, faz se necessário pensar em um conceito inovador, dinâmico, criativo que possibilite novas descobertas e aprendizado, ofertando alternativas criativas e diversificada que despertem o interesse da criança, em cada ato que envolva as brincadeiras e os jogos regatando as cantigas de rodas inovando o dinamismo e habilidades em todas as dimensões.

O conceito de inovação deve estabelecer novas experiências a partir das vivencias passadas, das brincadeiras antigas adaptando as reais necessidades contribuindo pra

construções de saberes e promovendo dialogo e experimentação significativa na construção do ensino aprendizagem garantindo o direito de aprender ao mesmo tempo em que se diverte.

Tendo como expectativas os espaços adequados conforme a necessidade de cada um, possibilitando observar seu desempenho em cada brincadeira, assegurando o desempenho de todos. Portanto Kishimoto (2003, p.40), ressalta que;

Com o aparecimento do jogo simbólico a criança ultrapassa a simples satisfação de manipulação. Ela vai assimilar a realidade externa satisfação seu eu, fazendo distorções ou transposições. Da mesma forma, o jogo simbólico é usado para encontrar satisfação fantasiosa por meio de compensação, superação de conflitos, preenchimentos de desejos.

Ainda com Kishimoto, (2005, p.20) dizer que;

O valor experimental: deixa que as crianças explorem e manipulem os brinquedos; valor da estruturação: dá suporte à construção da personalidade infantil; valor da relação: oportunizar a criança a interagir com seus pares e com adultos, com os objetos e o ambiente em geral; valor lúdico: verificar se os objetos estimulam a ação lúdica.

Neste sentido, as brincadeiras ou jogos favorecem o desenvolvimento da criança, principalmente no inicio da escolarização, começam assimilar sua realidade externa com seu eu o obter noção de valorização partir do seu aprendizado, onde a criança aprende a se socializar, a desenvolver seus pensamentos e observação apropriando do conhecimento, favorecendo o seu desempenho motor, cognitivo e psicológico, surge a curiosidade e a perceber os espaço e tudo que o cerca, enfatizando sua evolução cognitiva e emocional.

Entretanto a infância torna uma aproximação das diversidades onde se inicia o aprendizado e as descobertas, essa etapa da vida é muito importante para o desenvolvimento da criança, onde acontecem às mudanças, buscamos compreender sua linguagem, reformular os saberes, começa o reconhecimento dos espaços, os questionamentos do ambiente fora do convívio familiar. Para Machado, (2001, p.25), o aprendizado da criança requer a Presença e disponibilidade por parte do adulto construindo o laço afetivo, mas é preciso ter claro que cada brincadeira é uma busca; uma interferência direta pode impedir que a criança faça suas descobertas e domine dificuldades.

Por tanto devesse observar cada movimento e permitir que a criança tenha autonomia para realizar certas brincadeiras, inventando e reinventando algo novo estimulando assim o novo e desenvolvendo sua capacidade e espaço permitindo sua interação com seus pares.

1.2 Valorizar as práticas pedagógicas considerando todas as possibilidades

A educação é entendida como algo acumulativo e sequencial basicamente é recorrente de ações que favorece o desenvolvimento da criança momento este de interagir, ampliar as relações com seu convívio social, numa perspectiva de construção reformulando as práticas educativas, contribuindo para com o seu desempenho de produzir suas competências e possibilidades. Para Oliveira (2002, p.169), a proposta pedagógica requer uma organização curricular que seja um elemento mediador fundamental da relação entre a realidade cotidiana da criança com relação aos valores, desejos, necessidades, conflitos vividos, e outros. O recurso pedagógico constitui por meio de ações e experimentações que acarreta informação, cultura, valores, benefícios e vantagens para a aprendizagem contemplando várias etapas do conhecimento legitimando a importância do brincar para desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais da criança.

Para Montandon (2001, p. 51), relata que a infância é uma construção social; a infância é variável, não pode ser separada de outras variáveis como classe social, o sexo ou o pertencimento étnico e que:

As relações sociais das crianças e suas culturas devem ser estudadas em si; As crianças são e devem ser estudadas como atores na construção de sua vida social e da vida daqueles que as rodeiam; Os métodos etnográficos são particularmente úteis para o estudo da infância; A infância é um fenômeno no qual se encontra a “dupla hermenêutica”, ou seja, proclamar um novo paradigma no estudo sociológico da infância é se engajar num processo de ‘reconstrução’ da criança e da sociedade.

A criança desenvolve seu cognitivo ao ser integrado na sociedade quando socializa em seu meio de convívio e em determinada etapa que deve torná-la parte integrante das estruturas e a construção de sua vida. Compreende por um conjunto de princípios básicos envolvendo o tempo e espaço e oportunidade, engajando num processo de construção e reconstrução mantendo atitude reflexiva sobre a vida e suas ações, para que não ultrapassem o tempo da criança tanto no brincar, como nos jogos, histórias contos e outros.

Ampliar as possibilidades expressivas da criança no momento de brincar no qual permite explorar diversos movimentos, gestos e ritmo corporal ao manusear um brinquedo, um livro e a observar as imagens e figuras, permitindo que a criança interaja e criem diversas possibilidades de brincar, jogar, correr, cantar e nas demais situações de interação; que favoreça o desenvolver da coordenação motora; dos estímulos; concentração e imaginação, desenvolvendo sua a autonomia. Na concepção de Oliveira (2002), relata que

o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando de maneira mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo e com o mundo, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

1.3 As diversas brincadeiras construindo saberes

A arte de realizar brincadeiras e produzir novas formas de brincar ate mesmo em produzir brinquedos potencializa e privilegia o momento de interações e descontração quando confronta com diferentes crianças, buscando engajamento em diferentes momentos e interação com seus pares fazendo uso de jogos e brincadeiras.

Proporcionar momentos de socialização respeitando as diferenças de cada um torna-se um desafio para escola, no qual devesse produzir referência que valorize a cultura e a sociedade por meio de mecanismo pedagógico, propondo um ambiente acolhedor, priorizando sempre a criança incentivando a sua criatividade e a imaginação e garantindo uma proteção assegurada para os avanços do seu desenvolvimento cognitivo da criança/estudante. Diante disso e Carvalho e Pontes (2003, p. 48): diz que:

A brincadeira é uma atividade psicológica de grande complexidade, é uma atividade lúdica que desencadeia o uso da imaginação criadora pela impossibilidade de satisfação imediata de desejos por parte da criança. A brincadeira enriquece a identidade da criança, porque ela experimenta outra forma de ser e de pensar; amplia suas concepções sobre as coisas e as pessoas, porque o faz desempenhar vários papéis sociais ao representar diferentes personagens.

As brincadeiras lúdicas permitem a criança a desenvolver seu imaginário criando diversas possibilidades e satisfação ao mesmo tempo em que se brinca, enriquecendo seu repertório de conhecimento e experimentação.

Para a perspectiva pedagógica a educação infantil é um momento de adaptações e integração social, envolvendo jogos e brincadeiras como ferramentas central de aprendizagem, o lúdico privilegia a construção da criança, de acordo com Vigotsky (1998) , diz que o ato de brincar é uma atividade criadora humanística, de maneira que a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com o outro sujeito, criança ou adultos.

O lúdico proporciona a aprendizagem, despertando a imaginação, fantasia, e realidade da criança este processo de adaptações favorece o desenvolvimento da criança. Por meio dos movimentos lúdicos favorece as habilidades e percepção da criança contribuindo com os laços de amizade com seus pares efetivando a concentração e os

movimentos corporais, compreendendo as regras estabelecidas e fortalecendo as relações com o outro nessa interação fortalecendo sua autonomia e cooperação.

A pesquisa pautou-se do interesse da pesquisadora em buscar compreender a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança e como os educadores fazem uso dos jogos e brincadeiras como ferramentas de aprendizagem. Levando em consideração Ao início da aprendizagem no qual são utilizados os jogos, as brincadeiras as cantigas de rodas, contos repletos de criatividade, sonho e fantasia. Contribuindo na construção de sua identidade e autonomia, partindo de um olhar cuidadoso e dirigido servindo como base o desafio que fundamenta a construção da teoria e prática para os argumentos que aqui serão apresentados. E assim, diante do texto exposto, cabe ressaltar que este trabalho foi constituído sobre os aspectos históricos, políticos e legais da educação infantil de acordo com os parâmetros constitutivo da legislação e as diretrizes e bases que serviu como orientação para a educação infantil de que as brincadeiras fazem parte do desenvolvimento da criança em diversos aspectos, bem como as concepções que envolvem o ensino aprendizagem.

Utilizando como suporte o referencial bibliográfico dos seguintes autores Carvalho, Machado, Mendes, Kishimoto e outros que vieram contribuir.

Segundo Zabalza (1998, p.15), relata que a identidade e autonomia na educação infantil faz parte do processo de escolarização, não é espaço separado do ensino fundamental e sim uma preparação. Isso ressalta que a educação infantil pode ser considerada uma etapa importante para do aprendizado.

O seu objetivo é facilitar propostas que contemple o aprender e buscar o novo, facilitado novos mecanismo que contribua dimensão educacional da creche e da pré-escola efetivamente investir na concepção sustentável, democrática e participativa de gestão, envolvendo todos os segmentos presentes no processo educacional: crianças, pais, professores, gestores e funcionários. BRASIL (2009, p.64).

A prender e construir é proporcionar um ambiente acolhedor, que priorize o processo de socialização e para isso o espaço escolar oferta todas as possibilidades de comunicar e expressar, promovendo ação, entendimento e momento de interação com as brincadeiras de rodas, incentivando a criatividade e a imaginação ampliando seus conhecimentos explorando todos os momentos de preparação para o avanço cognitivo da criança.

CONCLUSÃO

Este estudo nos permitiu refletir a cerca dos desafios de ensinar ao mesmo tempo em que se brinca, transformando o lúdico em elementos norteadores da educação infantil analisando as práticas pedagógicas articulando o fazer docente, com relação à compreensão dos educadores nesse processo de ensino aprendizagem.

Proporcionar uma educação de qualidade não é uma tarefa fácil, exigem varias mudanças, praticas pedagógicas aprimorando sempre, estruturando os espaços estabelecendo rotinas de aprendizagem posto na pratica cotidiana mantendo uma reflexão segundo Libâneo (1944, p.222), diz que o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando as atividades escolar no contexto social.

Ao planejar o brincar, as brincadeiras e os brinquedos utilizando diversas ferramentas de ensino garantindo o direito de aprendizagem reconhecer o lúdico na educação infantil estabelecendo regras aprimorando e enriquecendo a relação uns com os outros buscando sempre caminhos e desafios que fortaleça e aprimore o conhecimento com excelência e autonomia.

Este artigo tem como objetivo o desenvolvimento da criança enfatizando a importância do lúdico na educação infantil valorizando a construção e saberes elaborando e reelaborando métodos tradicionais até chegar ao mais complexo, possibilitando compreender toda a trajetória da criança até chegar à vida adulta. Fazer uso da imaginação a partir dos jogos e brincadeira num processo contínuo e dinâmico, refletindo sobre as diversas possibilidades de construir e desconstruir contribuindo no aprendizado da criança e na construção de valores e na sua formação pessoal e social analisando e buscando identificar todas as dificuldades que vierem surgir em cada fase de aprendizado da criança.

Na educação infantil contemplar o conhecimento na realidade, vivenciando na prática e experiência valorizando as descobertas despertando a curiosidade em todos os percursos buscando autonomia e participação coletiva, criativa e organizado valorizando no individual e coletivo.

Conforme relata Cainelli (2011, p.128), a educação contempla a integralidade e continuidade na construção do saber e dispõe da necessidade de articulação no âmbito de uma transição que possa orientar e subsidiar as práticas pedagógicas empregadas numa e noutra priorizando o desenvolvimento de aprendizagem. Portanto o educador é o mediador

nessa etapa de aprendizado tendo como base seu planejamento de maneira flexível com base na teoria e prática diversificada conforme necessidade de cada indivíduo, valorizando sua autonomia, de maneira responsável e organizada, a escolarização faz parte da construção da criança construindo, objetivando e direcionando cada ação realizada. Entretanto, o aprendizado começa desde primeiros anos de vida da criança é um processo de troca em que a criança vai descobrindo e projetando suas ações facilitando o seu desenvolvimento cognitivo e social, propiciando uma relação de valorização do conhecimento prévio, das emoções, interação e autonomia. E assim, Barbosa ressalta que a escola é;

O lugar de transmissão da cultura oral nas sociedades letradas, pois é nelas que os adultos têm o tempo e o espaço para sentar com as crianças, escutá-las e conversar. É nela(s) que adultos e crianças sentam-se para ler e ouvir histórias, lendas, contos de fadas; é lá também que circulam a cultura popular e a cultura lúdica, além de outros saberes que as crianças aprendem em suas culturas de pares, como jogos, canções, brincadeiras, e cantigas de roda que durante muitos séculos acompanharam o desenvolvimento humano (2012, p. 134).

Conclui-se que é nas instituições que promove a construção do conhecimento e saberes, começando na educação infantil no qual proporciona o ensino aprendizado, por meio da produção e reprodução dos gestos e movimentos realizados numa perspectiva integradora e contextualizados, principalmente no processo de trocas de experiências promovendo assim um ensino integralizado e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FERNANDES, Susana Beatriz. Uma ferramenta para educar-se e educar de outro modo. Disponível em <<http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6243/uma-ferramenta-para-educar-se-e-educar-de-outro-modo>>. Acesso em 18 de Julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

CAINELLI, M. R. Entre continuidades e rupturas: uma investigação sobre o ensino e aprendizagem da História na transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 42, p. 128, acesso em 18 de Julho de 2022.

CARVALHO, A. M. A.; PONTES, F. A. R. Brincadeira é cultura. In: A.M.A. Carvalho; C.M.C. Magalhães, F. A. R. Pontes; I. D. Bichara (Orgs.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. (p.15-30). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

EIZIRIK, Mariza Faerman. Dispositivos de inclusão: invenção ou espanto? In: BAPTISTA, Cláudio Roberto. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 39.

KISHIMOTO, Tizuko Morchiba, O jogo e a educação infantil. SP: ed: Pioneira, 2003.

_____, Tizuko Morchida (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 8º ed. São Paulo: Ed: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática / José Carlos Libâneo. – São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. Série formação do professor). Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4542_2930.pdf. Acesso em: 17 de Julho de 2022.

MACHADO, Marina M. O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais. 4ª ed., São Paulo, SP: Loyola, 2001.

MENDES, E. G. Inclusão marco zero: começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010. MENDES, E. G. Inclusão marco zero: começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

MONTANDON, C. Sociologia da infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 112, p. 51, 2001.

NOVA ESCOLA. Revista de educação infantil. Edição Especial nº 15, Agosto, 2007. Acesso em 20 de janeiro de 2022.

OLIVEIRA, Zilma. Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. Ed Cortez, São Paulo. 2002.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998;

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. SP. Ed: Cortez, 1995. WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. SP, 1995.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Tradução de Beatriz Afonso Neves, Ed. Artmed. Porto Alegre, 1998.